

***Identidade,
território, utopia:***
Literatura Baiana contemporânea



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ANTONIO JOAQUIM BASTOS DA SILVA - REITOR

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - VICE-REITORA

DIRETORA DA EDITUS

MARIA LUIZA NORA

Conselho Editorial:

Maria Luiza Nora – Presidente

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro

Antônio Roberto da Paixão Ribeiro

Dorival de Freitas

Fernando Rios do Nascimento

Jaênes Miranda Alves

Jorge Octavio Alves Moreno

Lino Arnulfo Vieira Cintra

Lourival Pereira Júnior

Maria Laura Oliveira Gomes

Marcelo Schramm Mielke

Marileide Santos Oliveira

Raimunda Alves Moreira de Assis

Ricardo Matos Santana

***Identidade,
território, utopia:***
Literatura Baiana contemporânea

Reheniglei Rehem
Frédéric Robert Garcia
(Organizadores)

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2011

©2011 by REHENIGLEI REHEM
FRÉDÉRIC ROBERT GARCIA

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028 - Fax: (73) 3689-1126
<http://www.uesc.br/editora> e-mail: editus@uesc.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Alencar Júnior

CRIAÇÃO DA CAPA

Reheniglei Rehem

REVISÃO

Maria Luiza Nora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- 119 Identidade, território, utopia : literatura baiana contemporânea /
Reheniglei Rehem, Frédéric Robert Garcia (organizadores).-
Ilhéus : Editus, 2011.
214p.
Inclui bibliografia.
- ISBN: 978-85-7455-263-7
1. Literatura brasileira – Discursos, ensaios, conferências. 2.
Colóquio Internacional de Literatura Baiana (1. : 2010 : Ilhéus,
BA). I. Rehem, Reheniglei. II. Garcia, Frédéric Robert.

CDD – 869

Nota autoral: Os conteúdos e as opiniões expressas nos textos que compõem este livro são de responsabilidade dos seus autores.

Sobre os colaboradores

Aleilton Fonseca é professor pleno de Literatura Brasileira na Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, doutor em Letras pela Universidade de São Paulo - USP, escritor e ensaísta. Pertence ao PEN Clube do Brasil, à União Brasileira de Escritores- UBE/SP e à Academia de Letras da Bahia. Publicou vários livros nos gêneros conto, romance e crônica, entre os quais, o romance *O pêndulo de Euclides: uma lírica voz do sertão*, Rio de Janeiro, Bertrand, 2008.

Ana Rosa Ramos é doutora em Literatura Comparada pela *Université Paris III (Sorbonne-Nouvelle)*. Professora Associada III da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Presidente da Associação Brasileira de Estudos Canadenses/ABECAN, 2006-2008. A ênfase da sua formação na área de Letras situa-se em Literatura Comparada. Desenvolve pesquisas no âmbito dos Estudos Culturais sobre temáticas relacionadas ao espaço público, identidades e mídia e sobre questões regionais (Bahia e Quebec), tendo como focos leituras semióticas da cidade de Salvador e de Quebec, cinema documentário e sobre a obra de Jorge Amado.

Frédéric Robert Garcia possui Mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, é professor assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e doutorando em Literatura Brasileira pela *Université de Rennes 2* – França e Universidade Federal da Bahia – UFBA. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: Discurso Literário, Interdiscursividade, Émile Zola, Naturalismo, Análise do Discurso e Construções Identitárias.

Hélio Pólvora é jornalista e escritor, teve como livro de estreia *Os Galos da Aurora* (contos, 1958), seguindo mais 25 títulos de ficção e crítica literária, além de participação em dezenas de antologias nacionais e estrangeiras. Traduz para a língua portuguesa textos em Francês e Inglês. Ocupa a Cadeira 29 da Academia de Letras da Bahia, pertence à Academia de Letras do Brasil e à Academia de Letras de Ilhéus. Atualmente é cronista do jornal *A Tarde* (Salvador). Recebeu por duas vezes o 1.º lugar, categoria contos, na Bienal Nestlé de Literatura (1982; 1986). O romance *Inúteis luas obscenas* é a sua mais recente publicação, São Paulo, Casarão do Verbo, 2010.

Jorge de Souza Araujo é doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Militou em rádio, teatro e jornalismo impresso na Bahia e no Rio de Janeiro. Foi professor de Teoria da Literatura, Literatura Brasileira e Literatura Comparada na URFJ e na UFBA. Atualmente leciona Literatura Brasileira na Universidade de Feira de Santana (UEFS-BA). Tem publicado nos gêneros poesia, ficção, ensaio e teatro, autor, dentre

outras obras, “Floracão de imaginários: o romance baiano no século 20”, Itabuna/Ilhéus: Via Litterarum, 2008.

Reheniglei Rehem é doutora em Teoria Literária pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e *Université de Paris 8* (França), professora de Literatura Brasileira, Teorias Semióticas dos Signos e Literatura da Região do Cacaú, coordenadora do Centro de Estudos Portugueses – CEPHS e membro da Associação Brasileira de Literatura Comparada – ABRALIC e da Associação Brasileira de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional – ABETHE. A sua mais recente publicação foi o livro de ensaios *Literatura do Cacaú I e II. Literatura e outras linguagens em obras de Jorge Amado*, Ilhéus: Editus, 2010.

Rita Olivieri-Godet é professora titular de Literatura Brasileira da Université Rennes2 – França. Co-diretora do laboratório de pesquisa PRIPLAP - *Pôle de Recherches Interuniversitaires sur les Pays de Langue*, diretora do Departamento de Português da *Rennes 2* e coordenadora do “Master International Les Amériques”. Tem artigos e livros publicados na Europa e no Brasil na área da literatura brasileira, com destaque para a problemática identitária contemporânea luso-afro brasileira. “*Construções identitárias na obra de João Ubaldo Ribeiro*” (2009), publicado pelas editoras Hucitec, Academia Brasileira de Letras e Editora da UEFS, recebendo o Prêmio União Brasileira de Escritores, 2010, categoria ensaio.

Sumário

Apresentação	11
Os acordes do lugar: a lira ecológica de Sosígenes Costa <i>Aleilton Fonseca</i>	15
O lirismo trágico de Canudos <i>Aleilton Fonseca</i>	43
Identities e territórios em Jorge Amado <i>Ana Rosa Neves Ramos</i>	55
O romance baiano e os escritores João Gumes, Osório Alves de Castro e Antônio Torres <i>Jorge de Souza Araujo</i>	75
A Literatura Baiana e o cenário finissecular: globalização e tradução cultural em Jorge Amado <i>Reheniglei Rehem</i>	129
O áspero ofício <i>Hélio Pólvora</i>	149
Cascalho: os diferentes projetos identitários na terra do garimpo <i>Frédéric Robert Garcia</i>	165
Escrita e projetos identitários na obra de Jorge Amado, João Ubaldo e Antônio Torres <i>Rita Olivieri-Godet</i>	181

Apresentação

A organização desse livro se deu como resultado das atividades desenvolvidas durante o I Colóquio Internacional de Literatura Baiana: identidade, território, utopia, realizado em 10 de dezembro de 2010, com a iniciativa do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões (CEPHS), núcleo temático interdisciplinar do Departamento de Letras e Artes da UESC voltado para a construção de conhecimentos sobre o legado luso-afro-brasileiro com ênfase na região sul - baiana.

Este evento se propôs discutir os resultados de pesquisas nacionais e internacionais da atualidade em torno de obras de escritores baianos com o objetivo geral de promover maior integração entre a UESC e outras instituições universitárias brasileiras e estrangeiras que tenham como objeto de estudo a cultura e a literatura baianas.

Abordando questões atuais sobre teoria literária e contemporaneidade, os ensaios aqui reunidos tratam, principalmente, de diferentes aspectos de obras de alguns dos mais representativos escritores da Literatura Baiana conforme são eles apresentados e alguns dos seus textos comentados.

Aleilton Fonseca apresenta dois ensaios. O primeiro, intitulado Os acordes do lugar: a lira ecológica de Sosígenes Costa, discorre sobre esse poeta baiano como “contemplativo, que não deixou de acionar o estilo da recordação para recuperar o passado, trazendo de volta o coração”. Considerado como um dos especialistas da obra sosigenesiana, Aleilton confere à poesia deste escritor a

mesma dimensão dada à ficção de outros escritores baianos, a exemplo de Jorge Amado, Adonias Filho e Hélio Pólvora. No segundo ensaio, *O lirismo trágico de Canudos*, o escritor baiano Francisco Mangabeira (1879-1904) tem a sua obra considerada por Fonseca como expressiva por razão da dimensão estética presente no poema narrativo *Tragédia Épica*, sobre a Guerra de Canudos.

Jorge de Souza Araujo, em *O romance baiano e os escritores Antônio Torres, Osório Alves de Castro e João Gumes*, faz um recorte crítico da produção literária desses três ficcionistas, apresentando Antônio Torres como “jornalista na observação das verdadeiras causas do problema migratório, o descaso e o aprofundamento das questões agrárias e políticas no Brasil”; dizendo que Osório Alves de Castro “é a primeira linha de narradores clássicos sul americanos” e que, em João Gumes, “a sua análise editorial e romanesca dão testemunho de confrontos e entrechoques entre o Brasil arcaico e o Brasil moderno, levando em conta desintegrações dos núcleos sociais do interior brasileiro face à fragmentação identitária”.

Reheniglei Rehem, em *A literatura baiana e o cenário finissecular: globalização e tradução cultural em Jorge Amado*, articula o conceito de “tradução cultural” em contraponto aos efeitos da globalização e da comunicação de massa que promovem o consumo generalizado da sociedade contemporânea reivindicadora de novidades revitalizadoras como a da “turistificação” praticada pelo “leitor-turista” que coloca em circulação elementos identitários regionais, vistos em obras de Jorge Amado como novas modalidades de turismo cultural.

Ana Rosa Ramos, em *Identidades e territórios em Jorge Amado*, trata da ideia da constituição do espaço fi-

sico, do universo cultural e da composição da população do espaço imaginário da região cacauceira como sendo tão significativas que favorecem o surgimento de mitos e personagens, tipos que em muito contribuíram para consolidar a imagem do Estado da Bahia nos planos nacional e internacional, apontando essa problemática na obra de Jorge Amado retraduzida em termos de construções identitárias.

Hélio Pólvora, em *O áspero ofício: ideias sobre arte e função da escrita literária*, traz um discurso metalinguístico onde escritor e autor se fundem num processo especular refletido em e nas suas próprias palavras: “Mas não vim aqui endeusar o escritor. Sou um deles, por sinal bastante inquieto e atormentado. O escritor que se preza cuida da sua ferida com os bálsamos e unguentos de que dispõe. Não pede piedade nem misericórdia. Talvez deseje secretamente ou abertamente reconhecimento. No entanto, se este não vier, e raras vezes vem, pouco se lhe dá, pois o que ele quer mesmo, com todas as fibras, é ser lido”.

Frédéric Garcia, com *Cascalho: os diferentes projetos identitários na terra do garimpo*, descreve o retrato da civilização do garimpo da Chapada Diamantina na Bahia centrando-se em torno da problemática identitária refletida sobre as relações interculturais, com destaque para a articulação entre as estratégias narrativas e as figurações culturais representativas daquela região, tendo como foco analítico os diferentes discursos sociais incorporados neste romance de Herberto Sales.

Rita Olivieri-Godet, em *Escrita e projetos identitários na obra de Jorge Amado, João Ubaldo e Antônio Torres*, fundamenta um projeto inclusivo no que diz respeito à construção da cidadania no interior dos estados

nacionais, voltando-se para “o processo de espoliação que acompanhou a formação da nação brasileira projetada em território ficcionado socialmente justo e solidário, permeável aos contatos interculturais rejeitando o lugar marginalizado que o Estado-nação reserva às minorias raciais e sociais, impulsionando a reconfiguração da sensibilidade contemporânea” vista em obras daqueles três escritores.

Aos ensaístas, professores e pesquisadores da Uesc, Uefs, Ufba e Rennes 2, à diretora da Editus Maria Luiza Nora e da Edufba Flávia Garcia Rosa, ao diretor do DLA, professor Samuel Leandro Oliveira de Mattos, aos monitores Marcelo da Silva Bispo e Nadson Vinícius dos Santos e às estagiárias bolsistas do CEPHS, Ana Paula Lima, Juliana Melo e Priscila Cardoso, expressamos os nossos agradecimentos por suas valiosas colaborações para o alcance desses resultados.

Os organizadores